



THEATRO DO RIO-NU

Collecção de monologos, cançoes, scenas comicas e possiveis

Catrapuz !...

(CANÇONETA)

Num restaurante da Avenida estava a tomar o meu café... Correndo a bom galopar, catrapuz ! catrapuz ! que ella era de teatrar !

II

A dama nota que a regalia e apressa mais ainda o seu passo, mas eu que á força vel-a qu'era o mesmo que ella tambem faces.

Correndo a bom galopar, etc

III

Ela quando julga ter libertado aquelle resto do imago, a minha bella — oh ! grande azar !

Correndo a bom galopar, etc

IV

Do carro sae no Carr Sodré e no comboio entra então, mas o comboio passa a pé quando eu entrava em estação.

Correndo a bom galopar, etc

V

Chega o comboio a Cruz Quebrada que neste caso é indistincta, e nisto veio a minha amada saltar veloz na bicycleta.

Correndo a bom galopar, etc

VI

Alguns kilometros andados, eis finalmente que ella pára, olha para traz, oh ! ecos trovoados e reconhece aquella curva.

Correndo a bom galopar, etc

SEMPRE

Então, minha Agave Amarelada — Extracção rapida, ás 2 horas da tarde, em Juiz de Fora, sem assistência de Fico, Sr. Dr. Cordeiro de Azevedo, Fiscal do Governo, Vanda Franca na Capital Federal, Agencia geral, rua Nova do Ovidio n. 23, sub-agencia geral, Casa Seabra, rua Gonçalves Dias n. 50.

Os conhecidos editores Quarantina & Comp., proprietarios da Livraria do Povo, acabam de publicar o Cancionario Popular, nova collecção de modinhas brasileiras, umas originaes e outras revistas pelo Sr. Catullo da Pizello Cearense, nome assis conhecido por tantos os annos dos seus cantos populares.

O livro contém uma grande collecção de poesias e está muito bem impresso. Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

FOLHETIM EM PÉ

ROSINHA

NOVELLA SENTIMENTAL

em

Theozena, o castro

Quem a não conheceu, á bella Rosinha, a mais furiosa, a mais requintada moçoita da villa enjo olhar cheio de fogo e enjo sorriso cheio de promessas prendiam a quantos a viam !

Ninguém houve capaz de vel a sem guardar eternamente a sua presença da sua estonteante formosura, e ninguém que a tivesse visto seria capaz de se não sentir subjugado pela imperceptivel correccão dos seus harmoniosos traços.

Entretanto, lançando a chamma de mil desejos em todos os curações, ella, no que dizia, nunca ti-vera um amouco.

Amavel e risueira, sempre a que com uma grã figurava nas festas, ella, contudo, mantinha junto aos rapazes uma reserva e uma frieza que os retinha á distancia, e nem nunca, por mais insinuado, se animava a fallar-lhe em amor.

Isto era raposo e rapazes e rapazes revoltaram-se contra aquella grã indifferença, que a tornava superior ás outras, e nem a morte e a galvanisa a as multasculadas deherações.

— Presuntiva ! diziam as mpar ricas, anda a se fazer de boa e quem sabe o que por ali vai !

E no entanto não era assim. Estabeceu em sua residência sereno por uma tia velha, frã e solteira, ella via nos homens a natureza perfeita da natureza que buscava poder as suas e fogia-lhes tanto quanto a sua bondade o permitia.

— Mas, porque a haviam casado a evitar os homens, a ella só, em quanto que as outras se casar, entregavam-se ao prazer do convívio com os rapazes de dançar e de se entreterem com elles em mil cousas que eram desozas e que, todavia, tanto lhe estimulavam a desejo !

Que fim teria a sua tia, quando lhe inventa no espirito aquellas lócus do prezoção contra os rapazes, que tanto a queriam, que lhe amáveis e delicias eram para ella, e tanto se esforçavam por causalle um prazer !

Por mais que investigasse, não conseguia comprehender aquelle mysterio terrivel, encerrado nas conselheas da sua avózinha.

Alinda se tivesse alguém de muita confiança, com quem se abrisse, o quem pudesse contar o que se passava no seu espirito, e que se pudesse acomodar, fizera um pouco de luz no meio das trevas que a cercavam, bem ; mas não tinha.

A Rita, a sua boa vizinha, era, decerto, mulher a quem se pudesse confiar a guarda de um segredo, queria-a muito e não seria capaz de revelar o que ella lhe dissesse, mas contada, era tão rã, tão estúpida que nada lhe poderia allanar.

O que fazer, então ? Como sair d'esta dolorosa situação ? Não o sabia.

Por fim, resolver entregar no tempo a solução do problema, e a sua vida continuou, como sempre, a correr placidamente.

\* \*

Certo dia, a villa acordou em sobresalto. Uma noticia desoladora corria por todas as bocas e enchia de tristeza todos os casus da terra.

Uma apoplexia fulminante o bono do vigario, o amigo da pobreza, o pai dos que soffiam o consolo dos tristes, e toda a villa, em lucto, chorava o que se fã, como á um justo que espargira em torno de si larga cópia de benefícios.

(Continua)

MODINHAS BRAZILEIRAS

Gosto de ti, porque gosto

(Módica do Rôlar)

Gosto de ti porque gosto, Porque meu gosto é gostar, Mas tu de mim não te lembra...

Ameite de ti, distante, Não passo a vida soffrer ; Sentindo tantas saudades, Como é possível viver !

Gosto de ti porque te amo, Porque meu gosto é te amar, Mas não te lembra, ingrata, Que eu vivo longe a pensar !

As noites passo velando Os dias passo a gozar ! Sentindo tantas saudades Como é possível viver !

Meu coração não mais crê Gosto de ti, porque gosto, Sem mesmo saber por que.

CATULLO CHIARENSE

(Do Cancionario Popular)

DE PANDEGA

Andam por ahí fóra a dizer que sou maluco, e eu quasi já vou acreditando — não que já o esteja, mas que breve o farei. Imaginem, tenho a amnia de ler os annuarios dos jornaes... Ainda no Jornal (no Veneza) de 12, encontrei um nos seguintes termos :

EM pouco solteiro, rico e bonito, precisa de uma mulher para viver em sua companhia ; é muito agradável e sensível de cor.

E está ! Solteiro, moço, rico e bonito ! Quanta coisa boa, tanto breve ! de nãera ! E eu que, disson tude sou apenas... as duas coisas que elle é primeiro ! Mas leiamos de novo o annuncio.

O gajo precisa de uma senhora de maior idade, contanto que seja solteira ou viúva. Nada do casado ! e também não quer de cor... Pois olhe, seu moço bonito, eu quando, preciso, não sou como você, posso garantir. Você quer de maior idade, solteira (hum...) ou viúva e eu não.

Eu precisando é aquella certez : tudo serve... Porque, que diabo, a solteira é fructo esplendido, mas sim, em perfeito estado, não irãssim com uma nem duas ; a viúva, essa pode ser que vá, mas tem você, moço bonito, que lhe aguentar com o confronto no merito defianço e a... experiencia. Enfim, talvez que você queira mesmo alguma já experiente... Mas, olhe cá, seu moço bonito, a casada (ai ! ai !) também quanto ás suas experiencias, deve saber já feitas e repetidas...

Mas, quem alto só você quer aquella de que fallava a Palmayra, no Sul e Pimento, e que era um verdade !

Nem solteiro, nem casado, Nem viúva... nada, nada ! ? Sim, porque solteira, si estiver em bom estado, só necessitaria o você de um... legalmente, a viúva...

Em todo caso, fique certo disto : nada é melhor, p'ra essas coisas, do que a casada. E o meu querido, imagine você, seu rico, se pôde haver melhor : casar aberta e, de mais a mais, com responsavel certo... Ora bolas ! Todos nós podemos ser pães dos filhas de Zabolon...

No mesmo Jornal Veneza, do mesio dia 12, vejo no outro se- nhor que precisa d'uma que tenha de 20 a 30 annos. Nem mais um, nem menos um. Ora é bom, seu chefe ! Para quem quer você uma excellentissima com... tantos annos 20...30... Olhe, outros se contentam com um só...

— Você é muito forte, seu chefe ! 20 annos, 30 annos... E bem tem razão o Ferreira de Itena : que corrupto, que corrupto ! (Cuidado, Sr. Fervor ! Não me tra que o p'lo o veno o p'lo a.)

FREI FLAVIO

QUEDA DO AZUL

Essa diaba que o pelto me esculantia B tem a carne um peduto de d'ouros, foi q'ntera nãera, comendo em belhos. Até que me fessas a perna lamba...

Quando passa, nem entãço desambia Para seu lado, e, lucidillo perreçoçoço Rognum, meus olhos, quando, bellon, Os olhos que ella tem, a minha lamba...

Eu quizer viver eternamente Colhando a nectar perfumeado e quente, e aguçando-lhe, com volupta fãera...

(Eu que passa) Toda? Cuidado! Pobre visionario ! Olha! lãta trape os restos do necroto Com que ella me enfiou a petre [Ince...]

FREI FLAVIO

Parce o caso pilherin, Certo, da gente tu zombas... Isto é mesmo coisa seria ! Os militares têm pontas !

OS CACHORRINHOS

— Lucia ! — Dada ! — Sabes que o Juca não dormiu toda a noite ! — Sim ! — Pois si em botel os cachorri- nhos que nasceram hontem de- buxo em janella de quarto ! — Com o proposito deo não del- xares dormir — Exactamente. — Também pelo que me dia neste, elle dormia muito. — Malto. A's vezes, pãnu-se em canista, encostava a cabeça no travessete e zã... dormia logo. — Também, que marido. — Nem conversava, Lucia. — Desafora ! — Ah ! mas esta noite vin- gnei-me.

Como o choro dos cachorriinhos pãnu se pratica nmas tantas cou- sas... — Relãta do dormiu. — Já se vê. Conversa tres vezes. Tres vezes. E si não conversou mais foi porque eu não podia mais. — Estavas fãta. — Não ; estava cansada... Bã... fãta de habito.

D. SARA

O SELLO

Neste país, santo Christo ! Muita coisa há se criando. Muito talento formado, Mas ninguem facto tem visto Assim melhor necessário, Que grande saber encerra, Pois agora nesta terra Tudo, tudo vem sellado !

De burros as ferraduras, Os bonis e passagelros, Carroças e carroceiros, As posticas dentaduras, Chapéus, bengalas, calçado, Algêros, fumo e carvão. Até os santos na igreja... Tudo deve ser sellado !

Velhos, ricos, moços, pobres, De escapar não há receio, Haia ou não de vida um meio Que lhes dê minguados cobres, Maltrapilho e esfarelado Que na roupa põe remendo, Na botina o rovereo. Tudo deve andar sellado !

Nas casas da rua Sete, Lavatório ou conçoção, Onde p'ra certa funcção Muita gentinha se mette, Deru o sujeito acordado, Sé não quer muita apanhar, Das d'outra certo lugar Exigir tambem sellado !

Aquelle que fã porrãstica, Vagabundo e turbulento, Mulher que fã d'espavento Tiver gardo reatro artistico, Todo velho amadorado, E mesmo a sogra, ahnã, Sem detença, qual qual, Pagará sello doirado.

Na fãria monumental De tudo e todos sellar, Não nos deve atãnar Ter um sello especial

Para sellar o deputado, Pois á camara, chegando, A todos deve ir mostrando Que não sabe andar sellado ? D. C. Dias

TORNEIO CHARATISTICO

DE 1896

São os seguintes colaboradores que tem direito aos premios alludidos nos fall collocados no torneio do anno findo :

Table with names and points: 1 Piparota... 517, 2 E. B. K. Mellado... 467, 3 K. C. Paré... 448, 4 Rodalvas... 383, 5 Lambro e Socca... 357, 6 A. A. Natleo... 357, 7 K. Nilo... 350, 8 D. Vasco... 344, 9 Atarab... 329, 10 Q. Ló... 329, 11 K. Marão... 314, 12 Binda... 314, 13 Didinho... 301, 14 Frei Estica... 292, 15 K. R. Cudo... 291, 16 E. Rabar... 291, 17 Capido... 290, 18 K. H. L... 285, 19 Frei K. Olio... 286, 20 Anão... 247, 21 K. T. Rita... 245, 22 Chourico & Marisco... 247, 23 Dr. Chora Pitangas... 222, 24 Parasta... 221, 25 K. E. Pa Vento... 189, 26 Candor... 186, 27 Herãbio... 185, 28 Frei Nabo, Linguã & C... 181, 29 P. Lado & C... 161, 30 Frei G. Deira... 160, 31 D. Pejojo... 159, 32 Muceno & C... 159, 33 Pan Fãra... 158, 34 Pelintra... 157, 35 Rompe Ferro... 154, 36 Frei Barbuda... 152, 37 Dona Fãma... 150, 38 Hostolho... 142, 39 Sara & Cura... 133, 40 Frei Gong... 133, 41 Sã Neta... 131, 42 K. Modas... 129, 38 Infindo... 128, 44 Escarpelheiro... 120, 45 Maravilha... 115, 46 Topa Tudo & C... 109, 47 Tartaruga... 104, 48 Lusim... 103, 49 Cãncens... 101, 50 Dr. K. Marga... 93

QUATRO JUNTAS DE BOIS !

— Bãndido ! Miseravã ! se roubaram a caixa do meu entral e passaram para dentro quatro jun- tas de bois ! Cachorros ! Não de- vem pagar a vossa culpa a sen Jose- phina. O visinho logo meo contou-mo logo de m'achado. Deixaram o meu justo fimpo ! Mas em os com- ponho ! Chiquinho ! — Senhora ! — Vem cá, Senhora ! se ali e et- ebeo uma queãra que se suble- gado.

— Mas, filha, em nã se resolver direito... — Senpro sabes que não fãgo a cruz. Pega a pãna que eu dito. — Estou prompto. — Leffra grande, o macho es- cherça pouca. — Sim, senhora. — Escerete: Sou macho e subleto gado Antonio Souza. — Macho é com fã... — Sou lá ! — Cãsa. Prompto. — Tenho uma queãra a Vessa Senhãra. — ora, já está... — Houtem, um macho baram o meu curral... — rd... já está... — Quando em estava... — minha, já está... — E metteram-lhe de justas de bois... — bois, já está... — Pega que macho fazer corpo de delicto... — Não. Prompto.

TOKO

— Agora dá cá que eu possas a cruz. Já vou já levar a audiência. Anda, depressa.

— Bini, senhora.

E o pequeno sahia correndo.

O subleogado, com o escrívão ao lado desculpava as partes. Entrou o Chiquinho todo abafado.

— Está aqui uma preixa da titia.

— Quem é sua tia?

— É a Sr. Josepha.

— Ah! Já sei. A dos parvos.

— É, sim senhor.

— Dê-me ver.

E o subleogado pôz-se a ler em voz alta, muito calado, com o papel bem chegado aos olhos: ... *melhorada arrastada a meu cur-*

— Como! Leia isso sem escrívão.

— Ah! e melhorada lá dentro quanto junta de bois? continuam espanfando o escrívão, que saltara uma linha.

— Saca! E sua tia não morreu? perguntou o subleogado levantando-se de um salto.

**PREMIOS DO RIO NU.**

No nosso penúltimo numero foi premiado o *Molte a concurso*. D. FERNANDES KINHA que obteve o primeiro lugar; um *Nosso subleogado* conseguiu ganhar todas as questões. DR. K. RIBEIRO pode vir ao nosso escriptorio receber o premio.

**MOTTE A CONCURSO**

Confiança aberta esta secção. Diferença em cada numero dois versos que devem ser glosados pelos concorrentes, obtendo, como premio, aquelle que melhor colligação tiver, um volume a escolher da *Collecção Popular Moderna*, editada pelo livreiro Domingos de Magalhães.

O resultado deste concurso será sempre publicado com intervallo de um numero, recebendo nós as glosas até o dia da publicação do numero antecedente.

Para o molte —  
*Gemita como um damnado,*  
*E, afinal, nada sabia.*

— recebemos as seguintes glosas: —

Postas a dentro fechada  
 O bento, velho indiacreto,  
 Contando as taboas do tecto  
*Gemita como um damnado.*  
 Tudo em amor abgado  
 A viva força queria  
 Fazer o que elle fazia  
 No tempo da mocidade;  
 Trabalhava com vontade...  
*E, afinal, nada sabia!*

**DOM FERNANDES KINHA**

De espirito esgaratado  
 Elle elegia a mulher  
 Mas para a puzesse obter  
*Gemita como um damnado.*  
 Ella então disse: collado...  
 Guarda, amor, para outro dia,  
 Dá-me um bué... Jo...! e estromeca  
 Com somno, já no habava  
 Vendo que elle se estorceava  
*E, afinal, nada sabia.*

**CAMBONNE**

Do certa fruta o Farjado  
 Bhehen de mudo o *judalido*!  
 N'outro dia, que barulho!  
*Gemita como um damnado.*  
 E' que o *porido* entulhado  
 Di' carrodia que ha ha,  
 Aca' impulsiona até cedia,  
 Farjado, roxo, nuva;  
 Dava murros, puzegajad!  
*E, afinal, nada sabia.*

**S. BONET.**

Num cofre tinha guardado  
 Trez cintas a prima Agir,  
 Querendo o *Plavia* es roubar,  
*Gemita como um damnado.*  
 O cofre muito rachado

Mesmo assim lhe restava;  
 Quando viu que não podia,  
 Na greta um dolo enfiando  
 Foi com gesto estabeheando  
*E, afinal, nada sabia.*

D. TOMATE

Dentista velho e casado  
 Quando outro homem quiz tirar,  
 Certo dente da Chianora...  
*Gemita como um damnado.*  
 Ao botelho agostado,  
 Por mais força que fazia  
 Sempre o dolo resistia;  
 As vezes lá o encurvava,  
 Mas cutila resvalava,  
*E, afinal, nada sabia.*

MACANHO

Vão os dois fazer melado;  
 Vira a moçada a Joanna,  
 O João que capuzia a canua,  
*Gemita como um damnado.*  
 Já não podia... Collado!  
 Mas a Joanna seioa...  
 — Agria foyça, que enfia;  
 Elle empurra nas vergava,  
 Na rugosidade não estava,  
*E, afinal, nada sabia!*

D. PEREIRA

Mora no quarto pregado  
 Ai do Gil meu companheiro,  
 Por isto ouvi que o bregreiro  
*Gemita como um damnado.*  
 Kallou, corri apressado  
 P'ra ver o que elle queria,  
 Quando o avistei, que mania!  
 P'ra andar... e a malhizer se,  
 O Gil num canto a exprimer se...  
*E, afinal, nada sabia.*

LEVIANUS

Estava o Chico agachado  
 Num sitio onde sempre passou,  
 Com um gastrico embaraço  
*Gemita como um damnado.*  
 Bufando, todo rufado,  
 Parece que me dizia  
 N'quelle secura do dor  
 Espreava com ardor  
*E, afinal, nada sabia*

MATHEIRO

Foi um dia convidado  
 P'ra uma festa o Gil Simões;  
 Mas na volta, em contorções  
*Gemita como um damnado.*  
 Vendo um Peril rocheado,  
 Figurando no jantar,  
 Sem ao p'riço meditar,  
 D'outro mandar não comia!  
 Mas em casa atrappalhado...  
 Ficava todo encarnado...  
*E, afinal, nada sabia!*

DEIRO JUNIOR

**FOLHETIM**

**AMOR CRIMINOSO**

**ROMANCE PICANTE**

POE  
 PAULO LATIA

**AS AB INVERE E MAIS GOSTOSO...**

Agulhando pela curiosidade, adotei o nuro, num lugar já muito derrocado e melho-vo presencioso. No principio de um bosqueinho, muito cerrado, por lambeiros a variedadeiros trepadeiras. Pravel ouvido e conhecido que as vozes partiam d'esse bosque, onde se sabia haver uma pequena clarinha, andi coberto por uma linda espida de rosetas bravas, uma muito aromáticas. Cautelosamente, dirigime

Prelo, cynico, barbado,  
 Numa villa da Gladio  
 (isso não é novidade)  
*Gemita como um damnado.*  
 De aféres atrappalhado!  
 Um morto até se riria,  
 Vendo o negro o que soffria!  
*Santa Barba!* que gemidos!  
*São Jerome!* que estampidos!  
*E, afinal, nada sabia.*

R. DIXHO

Para o proximo numero offerecemos o seguinte molte:  
*Tendo lido a frente impudida*  
*Eu flosa puto da trez.*

As glosas devem vir em Hoas, escriptas de um só lado.

**Nó recebemos até terça-feira as glosas deste molte. As que nos chegarem depois, serão inutilisadas.**

**NOSSA ADIVINHA**

*Houng sai qui sai y pones.*

**CHARADAS NOVISSIMAS**

**I**  
 É madeira e catalogo, este religião—1—2.

**DEIRO JUNIOR.**

**II**  
 (ADA. A. XATHO)

Proema bem por baixo os foguetos—2—1.

**PERRIO VELHO.**

**III**  
 A minha senhora é latina no Rio Nu—2—2.

**K. C. PORÉ.**

**IV**  
 Não fui molte com esta mulher no theatre—2—2.

**PIPAROTE.**

**V**  
 A pomba da Quiteria faz fogo—1—3.

**P. LADO & C.**

**VI**  
 Este instrumento neste buraco parece bannu—1—2.

**PAPAGAIJO & PAPAGRELOS.**

**VII**  
 O peso mede a medida—2—2.

**K. MARÃO.**

VIII  
 No mar, a lingua anda pela rimas—2—2.

**LOGOGIFICO**

(A sua amiga Leocadia)

Aqui tem adiv—11—2—11—12—11—2—8.  
 Insecto e bém—2—2—11.  
 E mais esta sur—2—2—12.  
 Placal lambou—5—4—11—5—3—11.

Arranja esta ave—1—2—1—1—4—11.  
 E mais o jacto—5—10—3—1—5.  
 Deliza de arvore. 5—3—7—8.  
 Faz este vestido—12—11—3—11.

Se é prelo e conserto  
 Aqui, o tem amputado;  
 No reino dos animas  
 Verde este passavio.

**DEIRO JUNIOR.**

**CHARADAS A VAPOR**

**X**

As direitas encontraris  
 No meio de dois montes  
 E em ramallos do terro  
 A's avessas talvez encontraris

**D. VASCO.**

**XI**  
 Meu riso oiro elle rubura  
 As direitas, já se vê;  
 Mas as avessas so lá;  
 (que magnifica soara)

**CAMBONNE.**

**XII**  
 CHARADA TRANSPOSTA

**ET pedra. Mentira—2.**

**PIA-DIAVOLO.**

**XIII**  
 O que é? O que é?  
 O que é? O que é, raro leitor  
 Que por uma vaca e passado,  
 E que entrando duro e serco,  
 Sabe sempre molte e molhado!

**PARASITA.**

**AS DECIFFRAÇÕES E A LISTA DOS DECIFFRADORES SÃO SEMPRE PUBLICADAS COM INTERVALLO DE UM NUMERO, RECEBENDO NÓS O RESULTADO ATÉ O DIA DA PUBLICAÇÃO DO NUMERO ANTECEDENTE.**

As primeiras decifrações daremos como premio, em volume, a sociedade do *Collecção Moderna*, bibliotheca editada pelo livreiro Domingos de Magalhães.

Accettamos collaborações, que nos deve ser enviada em duas escriptas de um só lado.

Os pontos, n'este molte, são contados, um, por questão decifrada ou por trabalho publicado.

Servem para pontos para a distribuição dos premios, que faremos aos cinco primeiros colaboradores e decifrações, no fim do anno corrente.

Decifrações e decifrações do n. 54:

Propozemos 14 questões, cujas decifrações são as seguintes:

1º *Sargacanga*, 2º *Calceda*, 3º *Sa macha*, 4º *Regebo*, 5º *Valladia*, 6º *Acronama*, 7º *O Rio Nu*, 8º *Al faves*, 9º *K. C. Poré*, 10º *Santa mar felice*, 11º *encorpado*, 12º *em ten amor*, 13º *Rio*, 14º *Luana Animal*, 15º *Magalhães*, 16º *A Treva*.

Decifrações:

K. C. Poré 12, Rosnyés 10, Deiro Junior 10, Chamad 10, P. Lado & C. 6, Myosotis 10, Parasta 10, Chá Paulo 11, Chá Paula 10, Mariana Saia 13, C. Gura 23, Rosinda 9, Boneca que chora 13, K. Luiza 12.

**QUEBRA-CABEÇAS**



353—368



364—336



357—360

Quer de dia, quer de noite  
 Trabalha sem descansar...  
 E ainda não queu me acerto  
 P'ra não fazer trabalhac!

(Continua)

QUINTO CONCURSO

Resolvemos abrir permanentemente um concurso quinzenal para trabalhos em verso e trabalhos em prosa. Os trabalhos em verso...

VINHA MIL BÉNS

Todas as originaes devem ser acompanhadas com um pseudonymo e uma cartazinha fechada, a parte, acompanhada com a declaração de pseudonymo...

Os trabalhos publicamente se lêem e propoem que foram chegando, sendo entantão respeitadas as cartazinhas que transcrevem as declarações pedidas...

Continuando o publico valor devesse, não tem quanto nos, poder vitorica a justiça com que procederem na classificação.

Assim, tem aberto o quarto concurso, que será encerrado no dia 15 ultimo marcado pelo jury, para recepção dos originaes.

PORTARIA

Aquellas pessoas que nos distinguem como sua collaboração, fizemos notar outra vez que só nos serve o que tiver malleia sem obscuridade. Não publicamos pseudonymos humoriaes.

As columnas do nosso jornal são, entantão, francas, mas dentro a collaboração que nos for enviada, reservamo-nos o direito de fazer a nossa escolha.

A todos quanto queiram fazer qualquer reclamação pedimos o especial obsquio de vir ao nosso escriptorio, pois que é para nós completamente impossivel responder a grande quantidade de cartas recebidas.

AGENTES DO "RIO NU"

São nosos agentes, encarregados da venda avulsa, annunciados e assignaturas os Srs.:

- Blanc & C. - Belle Horizonte, Alagôas - & C. - Santos, A. Guimarães - S. Paulo, Mariano Guimarães - Corte Preto, Gonçalves & Mattei - Campinas, M. Rosa Teixeira - Lallyette, Justiniano José da Silveira - S. João Nepomuceno, Estima de Almeida - Estação de Filadelfia, João Gomes França - Estação de Santa Helena, Luiz Carreira - Estação do Saçagu, Antonio Fernandes Filho - Abaia de Pinangy, Francisco Nery - Boa Família de Maricá, Antonio José de Carvalho Amarante - Santo Antonio da Venturoza, Antonio Ferreira Mendes - Macaço, José H. de Mello - Cidade de Oliveira, Francisco Ribeiro - Estação de Carlos Gomes, Francisco Ferreira Silva - Estação da Conceição, Antonio José Teixeira - Porto Novo do Cunha, Antonio Angelo Soares - Desembarço, Joaquim S. Soares - Jardimópolis, José H. Carvalho - Silvânia, Olympio Gomes de Almeida - Estação de Mauhuessi, Antonio Lopes de Faria - Ponte Nova, Fernando Teixeira - Itabora de Matto Dentro, Manoel Soares Costa - Ubi, Rogério Silva - Viscondado Rio Claro, José Augusto Schmidt - Mogy Mirim, Luiz Ferreira do Anauel - Araruama, Silva Telophoro - Rio Brazos, Luiz Teixeira Junior - Imperatriz, P. Siqueira Junior - Macé, Benedicto Gervasio Marinho - Estação de Corumbella, Luiz Ernesto Mironço - Santo Antonio da Ifilândia, Oscar Santos - Espírito Santo do Pinhal, Elias Pacheco - Almoitas, Custodio José da S. Martins - Bomfim de Itanha, José Estevão da Costa - Pirassununga, Antonio de Sá Carvalho - Moacá, Francisco Mathias da Costa Ferreira - Ubatuba, Virgílio de Moraes - Tamatã, Norival Lobo - S. José d'Alcázar Parahyba, Antonio de Avilla P. Soares - Santo Antonio de Jacutinga, Luiz Octavio da S. Ribeiro - Estação do Bochecho, Antonio José Godinho - Laguna - Foz de Iguaçu, José Fernandes Bangel - S. José do Paraiso, Antonio Basilio Pereira - Sant'Anna do Parahytinga, José Soares Junior - Castro, Manoel Alves Oribes Valente - Estação Aurora, Marinho José Pereira - S. Sebastião dos Torres.

- Antonio Buenos - Conceição do Rio Verde, João da Costa Sol - Estação da Espoca, Ignacio Fomes Brachas - Paços de Cabidos, Casimiro José de Carvalho - Parahyba - Flouby, Germano Christovio Duttes - Pirapetinga do Mauhuessi, Hermenegildo de Paula Vieira - São Sebastião do Paraiso, João Correia Netto Junior - Veruelho Novo, Francisco Moreira Duarte - Conceição da Barra, Carlos Terra Pereira - Estação do Paulo Longo, Guillermo Fischer - Santa Maria - Rio Grande do Sul, João da Silva Andrade - S. Sebastião de Sacramento, Jeanyne Martins de Andrade - S. José do Tijucas, Galvão Rolim - Ribeteiro Preto, José Lopes de Araújo - Papigelo do Carvalho, João Baptista de Souza - Formiga, José Luiz de Oliveira - Bom Senhores de Sebastiana, Victor Antonio Molesto - S. Miguel do Veredolmo, Tito Evangelista Marques Guimarães - S. João do Morro Grande, Arthur Backert & C. - Campos, Centro Possidonio de Souza - Arém - Bahia, João Augusto Loyola - Itabora, A. Napoleão Prestes - S. Miguel do Jequitinhama, Pedro Alves Leuzada - Estação de Scheel, J. da Costa Lima - Hambury, J. Camello de Souza - Santa Cruz das Palmeiras, Fernando Antunes - Cidade do Panto.

ANNUNCIOS

CHARUTARIA CASTELLOES
Unica que recebe cigarros S. Luiz do Parahytinga; Barbaena (Valle); Espirito-Santo do Pinhal; Saipendy; Sitio; Borboleta.
DEPOSITO DOS CIGARROS ITALIAYA GUIMARÃES & C. 71 Largo do Rosario 71 S. PAULO

PRESERVATIVO DA Gonorrhéa e da Syphilis
Usem a Lugoção do Dr. Eduardo França, conforme ensina o folheto que acompanha o vidro, e evitarão o contagio d'estas moléstias.
Vende-se em todas as farmacias e drogarias.
DEPOSITARIOS ARAUJO FREITAS & C. 114 - Rua dos Ourives - 114 Canto da do S. Pedro

LOTERIA DA CARIDADE Segunda-feira 16 de Janeiro
POR 3\$000 15:000\$000 POR 3\$000
Esta loteria, fiscalizada pelo Exm. Sr. Dr. fiscal da União e pelo do Estado, tem garantia dos premios pelo Estado, nos termos do decreto federal n. 2.418, de 26 de dezembro de 1896, e mais a caução do Thesouro Federal de 40:000\$ em apolices.
A extrações serão feitas na agencia geral, á rua de S. José n. 113, ás 4 1/2 horas da tarde.
A. CAMPOS & C. Ao publico. - As machinas podem ser examinadas antes e depois das extrações.
O agente em Niteroy, GUILHERME M. P. VASCONCELOS.

PIANOS DE PLEYEL
Bord. H. Herz, Kuhse, Gaveau, Schiedmayer, Rosenkranz e outros auctores
VENDEM-SE POR PREÇOS MODICOS
Antigo Estabelecimento de Pianos e Musicas
Manoel Antonio Guimarães
SUCCESSOR DE BUSCHMANN, GUIMARÃES & IRMÃO
Unico importador dos verdadeiros pianos de Julius Bluthner
50, Rua dos Ourives, 52
VENDAS GARANTIDAS

EMPRESA INDUSTRIAL DE TINTAS SARDINHA S.A. SARDINHA TINTA DE IMPRESSO
158. Rua do Hospicio
AGUA FLORIDA - Opvencia dos CABELLOS.
LACRE para ESCRITÓRIO e para BORRACHA e GARRAFAS.
TINTAS PRETAS PARA CORES PARA IMPRESSO
RIO DE JANEIRO

CAPÉ JEREMIAS
Deposito e fabrica deste especial café moído
116 RUA SENADOR EUSEBIO 116
Esquina da do Visconde de Sapucahy
BOTEQUIM JEREMIAS

Gonorrhéas
Flores brancas (leucorrhéa)
Curioso radicalmente em poucos dias, com o KAPORE e as PILLAS DE MATTO FERROUSO, approvados pela Exma. Junta de Hygiene, unico remedio que pela sua composição innocua e reconhecida efficaçia podem ser empregados sem o menor recelo.
Vendem-se unicamente na pharmacia BRASILEIRANA, rua da Uruguaryana n. 108.

CANÇONETAS A 200 rs.
A Missa Campal - Do Vestro Lado - A rir... A rir... Assim... Assim - O Pão Fresco - As Minhas Collegas - O Meu Amigo Banana - Os Phosphoros - Brincadeiras - Si Eu Fosse Rapaz - Nem Eu Nem Ella - Os Suspiros - Ora Toma, Mariquinhas - O Cãido e Melhor - A Banana - Descarrilar - Do Outro Lado - Enganos - A Minha Família - O Chefê d'Orchestra - A Gargalhada.
A venda no Escriptorio desta folha.